

RESUMO - LITERATURA E PSICANÁLISE

A DISSOLUÇÃO DE DON JUAN: A PEDAGOGIA DA SEDUÇÃO APELA AO FEMININO, NO TEATRO FESCENINO DE JOSÉ SARAMAGO

Jean José De Moura Silva (jeanjose130@gmail.com)

Hermano De França Rodrigues (hermano.literatura@gmail.com)

A historiografia literária reserva, em seu bojo, inúmeros enquadres diegéticos compassivos à sedução masculina, à habilidade de certos homens de conquistar belas e recatadas damas, seja afetiva e/ou sexualmente. Tal engenho acarretou, com o passar do tempo, a metamorfose de uma personagem em mito, de tal sorte a reaparecer em incontáveis obras ulteriores. Eis a implacável figura de Dom Juan que, entre formas filosóficas e artísticas, irrompe-se como um sagaz sedutor, hábil em iludir incautas mulheres, sem remorso e sem apego; uma conduta questionável, em termos morais, na medida em que submete o feminino à condição de mero objeto de desejo, vulnerável ao hedonismo de seu flagelador. Com o tempo, a percepção angaria uma roupagem menos reducionista, pois, do estado de apática inocência, as “vítimas indefesas” passam, também, ao exercício de agentes. A serviço das mulheres, a pulsão donjuanesca se manifesta em atos subversivos, em força incontrolável, transformando-as, ao mesmo tempo, em instrumentos e instrumentadoras, doravante partícipes ativas no imbricado jogo do desejo. É, em Don Giovanni ou O Dissoluto Absolvido, obra insigne do escritor português José Saramago, nosso alvo analítico, que a alquimia do donjuanismo se converte num mimético e grandioso campo de batalha, onde o caçador, engodado em suas certezas, acaba submetendo-se à astúcia da presa. O

protagonista, nessa peça, instaura-se como catapulta simbólica em prol da liberação das pulsões sexuais, a partir das quais o prazer desobedece às convenções culturais e, com efeito, borra as fronteiras entre os amantes.

Palavras-chave: hedonismo; José Saramago; vulnerabilidade feminina; pulsão sexual; Freud.